

Álvaro de Campos

### III — Olha, Daisy, quando eu morrer tu hás-de

III

Olha, Daisy, quando eu morrer tu hás-de  
Dizer aos meus amigos ai de Londres,  
Que embora não o sintas, tu escondes  
A grande dor da minha morte. Irás de

Londres p'ra York, onde nasceste (dizes —  
Que eu nada que tu digas acredito. . .)  
Contar àquele pobre rapazito  
Que me deu tantas horas tão felizes

(Embora não o saibas) que morri.  
Mesmo ele, a quem eu tanto julguei amar,  
Nada se importará. Depois vai dar

A notícia a essa estranha Cecily  
Que acreditava que eu seria grande. . .  
Raios partam a vida e quem lá ande! . . .

(A bordo do navio em que embarcou para o Oriente; uns quatro meses antes  
do Opiário, portanto) Dezembro 1913

1915

“Três Sonetos” Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica.  
Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 2.

1ª publ. com o título “Soneto Já Antigo” in Contemporânea, nº 6. Lisboa: Dez. 1922.